



DITEC
DIRETORIA DE TECNOLOGIA

Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação

PETI 2026-2027

DITEC
Diretoria de Tecnologia





BANCO DO ESTADO DO PARÁ S.A.

Composição da Diretoria

Diretora-Presidente

Ruth Pimentel Mello

Diretoria de Tecnologia (DITEC)

Amanda da Silva Soares

Diretoria Administrativa (DIRAD)

Igor Barbosa Gonçalves

Diretoria Financeira (DIFIN)

Vando Vagner Soares Ferreira

Diretoria de Controle, Risco e Relações com Investidores (DICRI)

Igor Barbosa Gonçalves

Diretoria Comercial e Fomento (DICOM)

Elias Thiago Gonçalves Lima

DADOS DA PUBLICAÇÃO

Título

Planejamento Estratégico de Tecnologia da Informação - PETI 2026-2027

Autor / Unidade responsável

SUGOT

Data de referência

dez/25

Versão

1.0

Atualizado em / Versão atual

SET/2025

Classificação

#interna

Classificado em

23/09/2025

Destino / Público-alvo

Público interno

LISTA DE FIGURAS

<i>Figura 1: Organograma da DITEC.....</i>	<i>11</i>
<i>Figura 2: Processo de Elaboração do PETI 2026-2027</i>	<i>17</i>
<i>Figura 3: Matriz SWOT da DITEC.....</i>	<i>22</i>
<i>Figura 4: Mapa Estratégico da DITEC.....</i>	<i>33</i>

LISTA DE TABELAS

<i>Tabela 1: Objetivos do PE x Atuação da DITEC</i>	<i>27</i>
<i>Tabela 2: Indicadores Objetivo Estratégico CN01</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 3: Indicadores Objetivo Estratégico CL01</i>	<i>35</i>
<i>Tabela 4: Indicadores Objetivo Estratégico CL02</i>	<i>36</i>
<i>Tabela 5: Indicadores Objetivo Estratégico PI01</i>	<i>37</i>
<i>Tabela 6: Indicadores Objetivo Estratégico PI02</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 7: Indicadores Objetivo Estratégico PI03</i>	<i>38</i>
<i>Tabela 8: Indicadores Objetivo Estratégico PI04</i>	<i>39</i>
<i>Tabela 9: Indicadores Objetivo Estratégico PI05</i>	<i>40</i>
<i>Tabela 10: Indicadores Objetivo Estratégico AC01</i>	<i>41</i>
<i>Tabela 11: Indicadores Objetivo Estratégico AC02</i>	<i>41</i>

SUMÁRIO

HISTÓRICO DE ATUALIZAÇÕES	7
APRESENTAÇÃO	8
ACRÔNIMOS E ABREVIATURAS	9
1. REFERENCIAL NORMATIVO	10
2. ESTRUTURA DA DITEC	11
3. METODOLOGIA.....	17
4. ANÁLISE DE AMBIENTE	19
5. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DA TI	26
6. PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS DA TI	28
7. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DA TI	29
8. MAPA ESTRATÉGICO DA TI.....	33
9. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA DITEC.....	34
10. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO	42
GLOSSÁRIO E CONCEITOS	43
ANEXOS	44

HISTÓRICO DE ATUALIZAÇÕES

Data	Modificações
Dez/2025	a) Criação e Publicação do PETI 2026-2027.

APRESENTAÇÃO

O presente documento apresenta a estratégia de Tecnologia da Informação (TI) adotada pela Diretoria de Tecnologia (DITEC) e seu alinhamento com o Planejamento Estratégico do Banpará 2025-2029 (PE 2025-2029).

O Planejamento Estratégico de TI (PETI) direciona objetivos, iniciativas e ações da DITEC, buscando consolidar a importância estratégica da área de TI e garantir seu alinhamento aos objetivos do negócio. Estabelece ainda metas que visam dar suporte a decisões e organizar prioritariamente as atividades necessárias para a execução do planejamento.

O Planejamento Estratégico de TI 2026-2027 (PETI 2026-2027) apresenta a estratégia da TI para o período em referência, devendo ser revisado e atualizado anualmente ou a qualquer tempo, em razão de fatores relevantes, a fim de que seja mantido seu alinhamento ao planejamento estratégico da organização e a novos direcionamentos da instituição.

O PETI 2026-2027 foi definido com um escopo temporal de dois anos, considerando a velocidade das mudanças tecnológicas e regulatórias que impactam o setor bancário. Esse período mais curto permite maior agilidade na adaptação às inovações, garantindo que a DITEC possa revisar e alinhar suas estratégias de forma mais dinâmica. Com isso, assegura-se uma maior aderência às demandas do negócio, mitigando riscos e potencializando oportunidades decorrentes da evolução tecnológica.

ACRÔNIMOS E ABREVIATURAS

BPM: *Business Process Management* ou Gerenciamento de Processos de Negócio.

BSC: *Balanced Scorecard* – Indicadores Balanceados de Desempenho.

COBIT: *Control Objectives for Information and Related Technologies*.

DITEC: Diretoria de Tecnologia.

GSTI: Gerenciamento de Serviço de TI.

GUT: Gravidade, Urgência e Tendência.

IEC: *International Electrotechnical Commission*.

ISACA: *Information Systems Audit and Control Association*, em português *Associação de Auditoria e Controle de Sistemas de Informação*.

ISO: *International Organization for Standardization*.

IT BSC (BSC TI): *Information Technology Balanced Scorecard*.

ITIL: *Information Technology Infrastructure Library*.

PETI: *Planejamento Estratégico de TI*

PDTI: *Plano Diretor de TI*.

SGQ: *Sistema de Gestão de Qualidade*.

SLA: *Service Level Agreement* ou Acordo de Nível de Serviço.

SWOT: *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças).

TI: Tecnologia da Informação. Este termo também inclui “Tecnologia da Comunicação (TC)” e o termo composto “Tecnologia da Informação e da Comunicação (TIC)”.

1. REFERENCIAL NORMATIVO

Documentos utilizados como referência e apoio para a elaboração do PETI 2026-2027. Os guias e versões indicados devem ser considerados para todos os efeitos e definições aplicadas neste PETI:

- Planejamento Estratégico do Banpará 2025-2029;
- Política de Governança da TI, que estabelece princípios e diretrizes, com as devidas atribuições, para a governança corporativa de TI do Banpará;
- COBIT 2019 – *Control Objectives for Information and Related Technologies: framework* de boas práticas em gestão e governança de TI;
- ITIL 4 Edition – *Information Technology Infrastructure Library*: conjunto de boas práticas aplicadas nos processos de infraestrutura, operação e manutenção de serviços de TI;
- Lei nº 13.709/2018 - Lei Geral de Proteção de Dados, que regula as atividades de tratamento de dados pessoais e que também altera os artigos 7º e 16 do Marco Civil da Internet;
- Lei nº 13.303/2016, que dispõe sobre o estatuto jurídico da empresa pública, da sociedade de economia mista e de suas subsidiárias;
- Regulamento de Licitações e Contratos do Banpará, que dispõe sobre as licitações e contratos no âmbito do Banco do Estado do Pará S.A. – BANPARÁ;
- ISO/IEC 38500 (ABNT, 2015), norma internacional que dispõe acerca da governança corporativa de tecnologia da informação;
- Manual Organizacional da Matriz – BANPARÁ

2. ESTRUTURA DA DITEC

As áreas TI estão subordinadas à DITEC, e sua estrutura atual é representada pelo organograma abaixo.

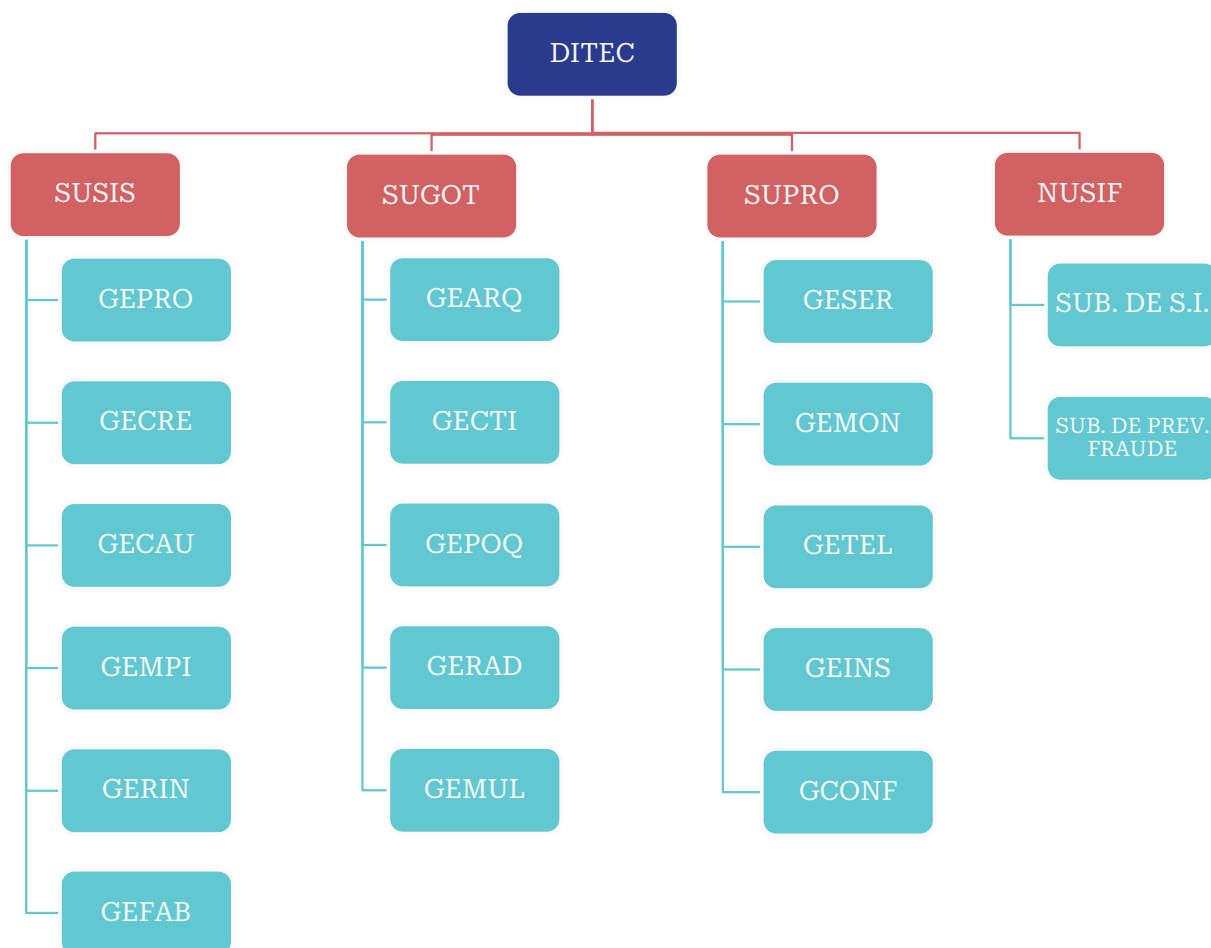


Figura 1: Organograma da DITEC

A DITEC também é responsável pela coordenação de três comitês de natureza consultiva: Comitê de Tecnologia da Informação, Comitê de Segurança da Informação, Cibernética e de Prevenção e Combate à Fraude e Comitê de Gestão de Crise em Tecnologia da Informação.

SUSIS – Superintendência de Sistemas

Responsável por desenvolver, manter e promover a melhoria contínua nos sistemas de TI do Banco, contribuindo com o cumprimento dos objetivos constantes no Planejamento Estratégico, e por elaborar as políticas e regulamentos referentes ao desenvolvimento e melhorias de projetos de TI, bem como validação dos manuais.

GEPRO - Gerência de Projetos de TI

Responsável por realizar todo o processo de gestão e execução do portfólio de programas e projetos da TI alinhado ao Planejamento Estratégico do Banco.

GECRE - Gerência de Sistemas de Crédito

Responsável por garantir a continuidade das operações por meio do funcionamento adequado e disponibilidade dos sistemas relacionados as áreas de Crédito.

GECAU - Gerência de Sistemas de Canais e Automação

Responsável por garantir a continuidade das operações por meio do funcionamento adequado e disponibilidade dos sistemas que suportam os canais eletrônicos e o de automação do Banco.

GEMPI - Gerência de Sistemas de Meios de Pagamentos e Investimentos

Responsável por garantir a continuidade das operações por meio do funcionamento adequado e disponibilidade dos sistemas de meios de pagamentos e de investimentos do Banco.

GERIN - Gerência de Sistemas de Retaguarda e Internos

Responsável por garantir a continuidade das operações por meio do funcionamento adequado e disponibilidade dos sistemas de retaguarda e internos do Banco.

GEFAB - Gerência de Fábrica, Medição e Testes

Responsável por gerenciar as fábricas de software acerca das atividades de desenvolvimento de sistemas, dimensionar as demandas pertinentes à gerência de fábrica, com base na técnica de contagem de pontos de função, e garantir a realização dos testes pertinentes ao escopo das mudanças realizadas nos sistemas legados e novos sistemas com ênfase na qualidade de software, assim como elaborar e atualizar manuais, normas e procedimentos referentes à gerência de fábrica, à medição e a testes.

SUGOT – Superintendência de Governança de TI

Garantir os controles efetivos, ampliar e zelar pelos processos, minimizar os riscos, direcionar a TI com foco no desempenho, otimizar a aplicação de recursos, reduzir os custos, suportar as melhores decisões e consequentemente alinhar a TI estrategicamente ao negócio.

GEPOQ - Gerência de Conformidade, Processos e Qualidade

Responsável por garantir o alinhamento estratégico da TI para suporte a tomada de decisão com base na geração de valores para os objetivos de negócio, zelando pela qualidade e conformidade dos processos de TI.

Elaboração e atualização da Política de Qualidade em TI e das normas e procedimentos, assim como a validação de manuais relacionados à qualidade em TI.

GEARQ - Gerência de Arquitetura de TI

Responsável por prospectar, definir, padronizar e documentar modelos de soluções de arquiteturas relacionadas a TI, contribuindo na evolução e inovação das soluções tecnológicas existentes.

GECTI - Gerência de Conformidade de Contratos de TI

Responsável por promover a adoção das melhores práticas nos processos relacionados a contratos de TI, bem como a conformidade de tais processos com o Regulamento de Licitações e Contratos e demais normativos, fomentando a aplicabilidade do Plano Diretor de TI e subsidiando a DITEC nas tomadas de decisão.

GERAD - Gerência de Administração de Dados

Responsável por garantir os métodos e procedimentos padronizados mais adequados para a utilização de dados, análises e raciocínio sistemático para suportar o processo de tomada de decisão pela Alta Administração, elaborar e atualizar a Política de Governança de Dados bem como elaboração de manuais, normas e procedimentos referentes coleta e análise de dados.

GEMUL - Gerência de Mudança e Liberação

Responsável por garantir que as todas as mudanças, liberações e implantações nos serviços de TI sejam registradas e o ciclo de vida destes processos sejam respeitados.

SUPRO – Superintendência de Produção

Responsável por direcionar, administrar e garantir a qualidade na operação, produção e entrega de serviços de Tecnologia da Informação e Comunicações para clientes e usuários do Banco, bem como pela elaboração de políticas e regulamentos referentes às atividades técnicas da área e validação de manuais referentes às atividades técnicas da área.

GESER - Gerência da Central de Serviços de TI

Responsável por atuar como Central de Serviços, servindo como ponto único de contato para os usuários dos serviços de TI.

GEMON - Gerência de Monitoramento

Responsável por garantir o monitoramento eficaz dos serviços de TI, assim como realizar as ações automatizadas de recuperação ou alertas. Transmissão e recebimento de troca de arquivos e execução de rotinas de processamento automatizadas ou manuais.

GETEL - Gerência de Telecomunicações

Responsável por gerenciar redes, infraestrutura de conectividade, incluindo *Local Area Networks* – LANs, *Metropolitan Area Networks* – MANs, *Wide Area Network* – WANs, *Wireless Local Area Network* – WLANs, telefonia IP, fixa convencional e móvel, bem como, centrais telefônicas PABX e servidores de gestão de telefonia.

GEINS - Gerência de Infraestrutura e Suporte Avançado

Responsável por gerenciar a operação e a sustentação do Data Center e da infraestrutura que suporta os serviços de TI, atuando em nível especialista em soluções de hardware e software utilizados para a prestação dos serviços.

GCONF - Gerência de Configuração e Capacidade

Responsável por controlar e manter informações precisas e no nível adequado sobre todos os Itens de Configuração – IC requeridos para a entrega de serviços de TI.

NUSIF – Núcleo de Segurança da Informação e de Prevenção e Combate à Fraude Eletrônica

Responsável por estabelecer, administrar e garantir a qualidade do Programa de Segurança da Informação e das ações de prevenção e combate à fraude eletrônica, contribuindo com o cumprimento dos objetivos constantes no Planejamento Estratégico.

Subnúcleo de Segurança da Informação

Responsável por gerenciar o Programa de Gestão de Segurança da Informação, implantando as melhores práticas de governança com objetivo de preservar as informações da organização, de seus clientes, colaboradores e parceiros e garantir a continuidade dos negócios, mitigando os impactos de uma possível violação de segurança.

Subnúcleo de Prevenção e Combate à Fraude Eletrônica

Responsável por gerenciar e implementar as melhores práticas de prevenção e combate à fraude eletrônica, com objetivo de mitigar as perdas relacionadas as operações nos meios digitais.

COMITÊS

Comitê de Tecnologia da Informação

Órgão colegiado de natureza consultiva, tem como objetivo prover o alinhamento entre as estratégias de negócio e as estratégias de tecnologia, bem como apoiar a priorização de projetos a serem atendidos.

É constituído por 11 (onze) membros, formando uma comissão multidisciplinar:

- i. Superintendência de Governança de TI (SUGOT), a quem cabe a Coordenadoria;
- ii. Superintendência de Sistemas (SUSIS), a quem cabe a Secretaria;
- iii. Superintendência de Produção (SUPRO);
- iv. Superintendência de Rede de Canais (SUREC)
- v. Superintendência de Gestão de Risco Operacional, Socioambiental e Climático (SUROS);
- vi. Superintendência de Escritório de Projetos (SUESP);
- vii. Núcleo de Planejamento Estratégico e Estudos Econômicos (NUPLE);
- viii. Superintendência de Negócios (SUNEG);
- ix. Superintendência de Crédito Comercial Pessoa Física (SUCPF);
- x. Superintendência de Retaguarda Bancária (SURET);
- xi. Núcleo de Segurança da Informação e de Prevenção e Combate à Fraude Eletrônica (NUSIF).

Comitê de Segurança da Informação, Cibernética e de Prevenção e Combate à Fraude

Órgão colegiado, multidisciplinar, de natureza auxiliar e consultiva, que tem por finalidade implementar uma Gestão Integrada de Segurança Corporativa no Banpará. O comitê analisa os incidentes de segurança que possam comprometer a confidencialidade e integridade dos dados, dos sistemas e acompanha as ações de prevenção e combate à fraude. Avalia e aprova as ações mitigadoras propostas pela área gestora do processo impactado, bem como sugere práticas que minorem os impactos operacionais, os riscos de prejuízo financeiro e de imagem do Banco. Além disso, analisa e acompanha as vulnerabilidades nos sistemas, processos ou atrasos nos projetos que impactam na efetividade dos controles de segurança estabelecidos no gerenciamento dos riscos de fraudes e no vazamento de informações.

É constituído por 07 (sete) membros efetivos, formando uma comissão multidisciplinar:

- i. Titular do Núcleo de Segurança da Informação e de Prevenção e Combate à Fraude Eletrônica (NUSIF) - Coordenador;
- ii. Titular da Superintendência de Serviços Bancários (SUSER);
- iii. Titular da Superintendência de Produção (SUPRO);
- iv. Titular da Superintendência de Sistemas (SUSIS);
- v. Titular da Superintendência de Negócios (SUNEG);
- vi. Titular da Superintendência de Meios de Pagamentos Eletrônicos (SUMEP);
- vii. Titular da Superintendência de Rede de Canais (SUREC).

Comitê de Gestão de Crise em Tecnologia da Informação

Órgão colegiado de natureza consultiva e operacional, tem como objetivo agir imediatamente quando detectada a possibilidade de crises de indisponibilidade em serviços críticos da TI, determinando as ações operacionais, intervenções técnicas e comunicação mais indicadas ao caso, com foco no restabelecimento do serviço a seus parâmetros usuais.

É constituído por 06 (seis) membros efetivos e 06 (seis) suplentes, bem como 01 (um) porta-voz de crise formando uma comissão multidisciplinar:

- i. Gerente titular da Gerência de Sistemas de Crédito – SUSIS/GECRE, a quem cabe a Coordenação;
- ii. Gerente titular da Gerência de Canais e Automação – SUSIS/GECAU;
- iii. Supervisor de Serviços titular da Gerência da Central de Serviços de TI – SUPRO/GESER, a quem cabe o papel de porta-voz da crise;
- iv. Analista de Sistemas titular da Gerência de Infraestrutura e Suporte Avançado – SUPRO/GEINS;
- v. Analista de Banco de Dados – DBA titular da Gerência de Infraestrutura e Suporte Avançado – SUPRO/GEINS;
- vi. Técnico de Atendimento em TI titular da Gerência de Telecomunicações – SUPRO/GETEL;
- vii. Os membros suplentes devem ser indicados.

3. METODOLOGIA

A metodologia utilizada para a elaboração do PETI 2026-2027 partiu do Planejamento Estratégico Institucional, de onde foram identificadas as estratégias e objetivos do BANPARÁ, além das expectativas em relação à atuação da DITEC no trabalho a ser executado.



Figura 2: Processo de Elaboração do PETI 2026-2027

Primeiramente foram analisados os fatores do ambiente externo e interno que poderiam impactar as atividades de TI em suporte ao negócio. Portanto, foram levantadas megatendências, inovações tecnológicas, análise do setor bancário, de resoluções da autoridade monetária, dentre outros para suportar a análise do ambiente. Esta análise é o elemento para a execução da segunda etapa que foi a análise SWOT.

A questão desta segunda etapa foi: como os fatores ambientais internos e externos impactam pontos fortes, fracos, oportunidades e ameaças para a DITEC.

Considerando a análise do ambiente e a matriz SWOT procurou-se, ainda de forma preliminar, vislumbrar ações e iniciativas que poderiam ser requeridas. Na etapa seguinte, dentro de um horizonte de dois anos, foram elaborados a nova Missão, Visão e Valores da DITEC, base para a elaboração do Mapa Estratégico onde os objetivos estratégicos foram estabelecidos.

Para a elaboração do Mapa Estratégico foram levados em consideração o plano estratégico do Banpará, a matriz SWOT, o PETI vigente e uma análise de cenário. A análise de cenário perguntou: como podemos ver a DITEC em 2027 para atender os requisitos do negócio e suas prioridades, considerando sua Missão?

A metodologia empregada entende que a atividade de TI de uma organização é ambidestra, uma face voltada para a inovação e atendimento a demanda e outra parte cuidando da sustentação e da continuidade dos serviços de TI.

Nas etapas seguintes o mapa estratégico é desdobrado em metas, indicadores e iniciativas.

As iniciativas foram, por sua vez, priorizadas preliminarmente.

É mister ressaltar que durante o processo as ações e iniciativas vislumbradas foram reunidas num banco de ideias de iniciativas ou em um portfólio de iniciativas já classificado conforme a natureza da iniciativa.

Por fim, o documento PETI 2026-2027 foi consolidado para validação e homologação pelas partes interessadas.

4. ANÁLISE DE AMBIENTE

PETI 2026-2027

O cenário da DITEC do Banpará passou por transformações significativas desde o último ciclo do PETI. O avanço acelerado da digitalização, a crescente adoção de inteligência artificial, a evolução das tecnologias emergentes no setor bancário e mudanças regulatórias impactaram diretamente a formulação da estratégia de TI para o período 2026-2027.

Dentre os principais fatores que influenciaram a análise de ambiente, destacam-se:

1. Transformação Digital e Tendências Tecnológicas

Os avanços tecnológicos têm moldado novos paradigmas para o setor financeiro. De acordo com os estudos analisados, algumas das principais tendências para os próximos anos incluem:

- **Expansão da Inteligência Artificial (IA):** Uso de IA generativa para personalização da experiência do cliente, automação de processos e segurança cibernética.
- **Blockchain e Tokenização:** Potencialização de contratos inteligentes, ativos digitais e soluções baseadas no DREX (moeda digital do Banco Central).
- **Open Finance e Open Banking:** Integração e compartilhamento seguro de dados para criação de serviços financeiros personalizados.
- **Cibersegurança e Identidade Digital:** Necessidade de novas abordagens para proteção contra-ataques cibernéticos, incluindo autenticação biométrica avançada e criptografia pós-quântica.
- **Computação em Nuvem (Cloud):** Evolução da infraestrutura para modelos híbridos, garantindo escalabilidade e eficiência operacional.

2. Comportamento do Consumidor e Digitalização dos Serviços

A pesquisa Febraban aponta que 79% das transações bancárias no Brasil já são realizadas por canais digitais, com um crescimento expressivo do mobile banking, que hoje representa 70% das interações financeiras. Esse comportamento exige que o Banpará continue investindo na digitalização dos serviços e na modernização das plataformas digitais, garantindo segurança, confiabilidade e acessibilidade.

3. Segurança e Regulação

A crescente conectividade digital trouxe desafios regulatórios e de segurança. A nova regulamentação do Banco Central impõe diretrizes mais rigorosas para gestão de riscos, proteção de dados e cibersegurança, o que demanda a implementação de novas tecnologias para monitoramento e mitigação de ameaças. Além disso, os requisitos de compliance e governança digital foram ampliados, exigindo um maior alinhamento entre TI e as áreas de negócios.

4. Inovação e Competitividade

Os bancos tradicionais enfrentam uma concorrência crescente de *Fintechs*, *Big Techs* e bancos digitais, que operam com maior agilidade e oferecem soluções inovadoras a custos reduzidos. O Banpará deve acelerar iniciativas de inovação tecnológica para manter sua competitividade, explorando soluções de bancos digitais, pagamentos instantâneos (PIX), serviços financeiros baseados em IA e integração com ecossistemas digitais.

5. Infraestrutura e Operações de TI

A modernização da infraestrutura de TI continua sendo um fator crítico. Os desafios incluem:

- Adoção de arquiteturas orientadas a serviços para maior flexibilidade e interoperabilidade entre sistemas.
- Expansão do uso de nuvem híbrida, garantindo alta disponibilidade e otimização de custos.
- Adoção de práticas ágeis e DevOps para acelerar o desenvolvimento de soluções e aumentar a eficiência operacional.

Diante desse cenário, a estratégia de TI para o período 2026-2027 se baseia na construção de uma TI ágil, inovadora e segura, alinhada às necessidades do Banpará e às demandas do mercado financeiro. A digitalização dos serviços, a segurança da informação e a inovação contínua serão eixos centrais para a execução desse planejamento.

As fontes utilizadas para embasar a Análise de Ambiente do PETI 2026-2027, foram:

1. Megatendências Mundiais 2030 – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
 - Identificou tendências globais como digitalização, mudanças geopolíticas, inteligência artificial e transformação digital no setor financeiro.
2. Pesquisa Febraban de Tecnologia Bancária 2024 – Volume 1 e Volume 2

- Volume 1: Apontou as principais tendências tecnológicas para os bancos, incluindo IA generativa, *blockchain*, computação quântica e *Open Finance*.
 - Volume 2: Detalhou o crescimento das transações bancárias digitais, destacando que 70% das interações financeiras ocorrem via *mobile banking* e que 79% das transações bancárias já são digitais.
3. Tecnologias Emergentes – Bancos – Accenture (2024)
- Mapeou 28 tecnologias emergentes para o setor bancário, incluindo segurança cibernética avançada, identidade digital, automação com IA, computação em nuvem híbrida e tokenização de ativos financeiros.
4. Pesquisa sobre Tecnologia Bancária e Tendências de Inovação – Deloitte e Febraban (2024)
- Abordou a evolução da cibersegurança, o uso crescente de IA para personalização de serviços e mitigação de fraudes, e a necessidade de adoção de estratégias de governança digital e compliance.

Essas referências garantem que a análise esteja alinhada com as tendências globais e nacionais do setor bancário, oferecendo embasamento sólido para a formulação do PETI 2026-2027.

MATRIZ SWOT - Análise do Ambiente

A matriz SWOT foi elaborada com a participação da equipe da DITEC, através de reuniões de *brainstorming*. Nessas reuniões, cada colaborador emitiu sua opinião de forma discursiva, indicando fatores que consideram relevantes em relação ao ambiente interno – Forças (*Strengths*) e Fraquezas (*Weaknesses*) – assim como ao ambiente externo – Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*).

A matriz apresentada na figura 3 exibe o resultado obtido.

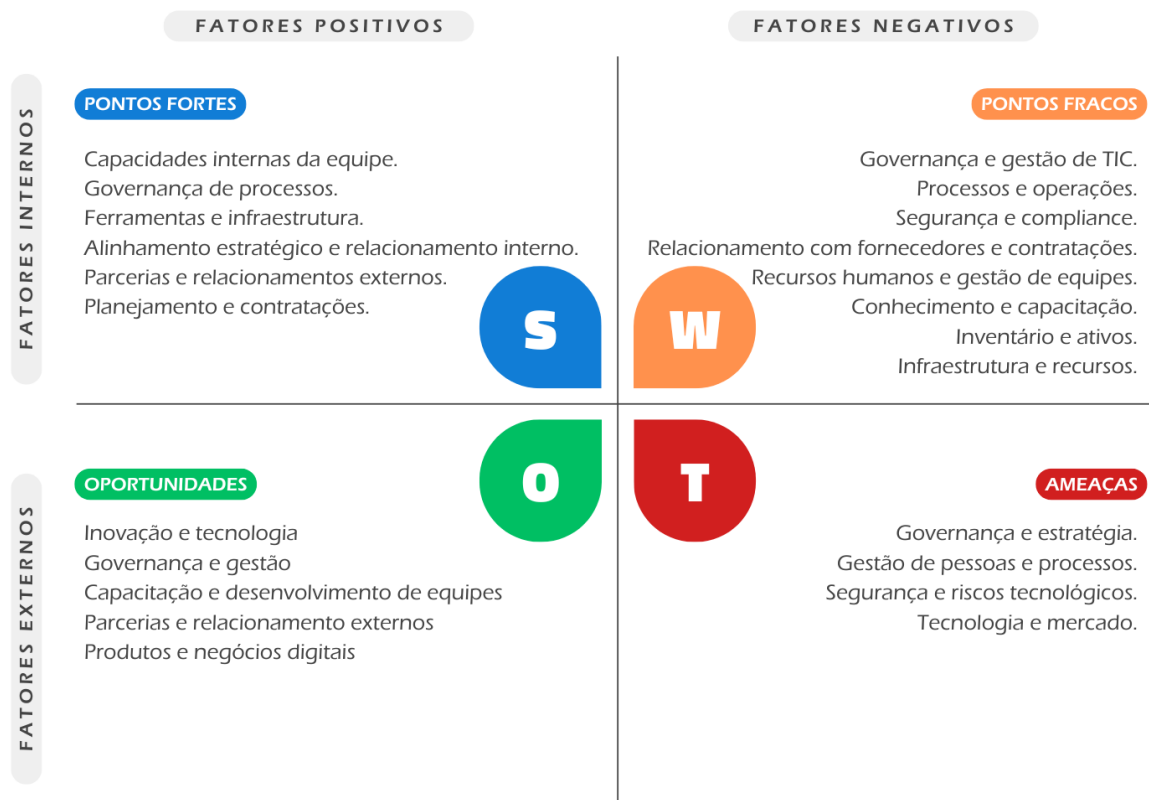


Figura 3: Matriz SWOT da DITEC.

A seguir um detalhamento sobre cada um dos fatores identificados e definidos nessa análise.

• PONTOS FORTES

- Capacidades internas da equipe:
 - Equipe interna de desenvolvimento de sistemas: Capacidade de desenvolver soluções customizadas, reduzindo dependências externas.
 - Existência de indivíduos das equipes de sustentação com grande conhecimento do negócio: Profissionais capacitados para alinhar TI e necessidades do negócio.
- Governança de processos:
 - Estrutura de governança de TI bem definida e alinhada às melhores práticas de mercado: Base adequada para planejamento estratégico e decisões.
 - Robustez do processo de Mudança/Liberação: Processos bem estruturados garantem estabilidade e minimizam riscos.
- Ferramentas e infraestrutura:
 - Existência de ferramentas de segurança da informação de alta performance: Soluções tecnológicas que reforçam a segurança e conformidade.
- Alinhamento estratégico e relacionamento interno:
 - Forte alinhamento interno com a Diretoria de TI, garantindo agilidade nas decisões estratégicas: Conexão entre equipes operacionais e a liderança estratégica.

- Parcerias e relacionamentos externos:
 - Relação contratual com grandes fornecedores do mercado: Acesso a serviços e produtos de alta qualidade por meio de fornecedores estratégicos.
- Planejamento e contratações:
 - Atuação eficiente das equipes de TI no planejamento de contratação de TIC: Habilidade em estruturar contratações estratégicas e atender às demandas organizacionais.
 - Orçamento robusto para investimentos e contratações de soluções de TIC.
- **PONTOS FRACOS**
 - Governança e gestão de TIC:
 - Baixa maturidade da governança de TI.
 - Gestão de portfólio deficiente, com dificuldade em identificar, catalogar, planejar e orquestrar as demandas holisticamente.
 - Resistência na adoção de novas tecnologias e processos.
 - Existência de contratos de negócio sob gestão da TI.
 - Ineficiência no mapeamento e gestão de riscos de TI.
 - Imagem desfavorável perante o negócio.
 - Deficiência na gestão da qualidade dos serviços de TI.
 - Ausência de estratégia para atender a alterações constantes em regulações governamentais e financeiras podem gerar impacto na adequação e conformidade das operações de TI.
 - Baixa influência da TI, atuando na prática mais de forma reativa em relação às necessidades do negócio.
 - Comunicação interna dentro da TI
 - Processos e operações:
 - Parte dos ativos de TI apresenta obsolescência e grande heterogeneidade.
 - Baixa maturidade, padronização e formalização dos processos de TI, com muitas atividades manuais.
 - Problemas de indisponibilidade e falhas sistêmicas.
 - Níveis de serviço contratuais defasados e complexos.
 - Mecanismos de fiscalização e controles de qualidade deficitários e manuais.
 - Falta de documentação de sistemas e aplicativos.
 - Segurança e compliance:
 - A responsabilidade pelas disciplinas de segurança, como a LGPD e a estratégia de proteção de dados, não está alocada de forma estratégica.
 - Desafios para responder aos apontamentos de auditoria de forma rápida e eficiente.
 - Grande déficit de implementação de requisitos de segurança em sistemas e operações.

- Relacionamento com fornecedores e contratações:
 - Elevada dependência de fornecedores externos para decisões técnicas.
 - Quantidade de contratações de soluções de TIC planejadas, mas incompatíveis com a capacidade de execução das equipes.
- Recursos humanos e gestão de equipes:
 - Os gestores frequentemente assumem tarefas operacionais, comprometendo o foco em atividades estratégicas.
 - Dificuldade de manutenção de um programa efetivo de avaliação de desempenho e capacitação.
 - O quantitativo e a distribuição do corpo funcional nas equipes apresentam dificuldades em atender ao volume de demandas recebidas.
 - Equipes executando atividades alheias às atribuições da área.
 - Processo seletivo defasado na definição dos requisitos de contratação e perfis profissionais, além do agrupamento inadequado de perfis distintos para o mesmo cargo.
 - A gestão de pessoas apresenta dificuldades na manutenção de corpo funcional adequado, com evasão de bons quadros e processos de contratação demorados. (deixar o texto mais sucinto, para manter como ameaça).
- Conhecimento e capacitação:
 - A gestão de conhecimento é pouco estruturada, dificultando o compartilhamento e a retenção de informações.
 - Inexistência de *Onboarding* de novos funcionários e funcionários realocados.
 - Falta de uma cultura de riscos em toda a equipe.
- Inventário e ativos:
 - Inventários de ativos de TI deficiente (software, hardware e dados).
- Infraestrutura e recursos:
 - Instalações físicas insuficientes para as equipes.
- **OPORTUNIDADES**
 - Inovação e tecnologia:
 - Assumir a liderança/coordenação da adoção de novas tecnologias.
 - Promover o uso de IA para aprimorar serviços internos e melhorar a experiência do cliente.
 - Governança e gestão:
 - Os apontamentos de auditoria podem sensibilizar a alta gestão e incorrer em investimentos e priorização de ações para saná-los.
 - Capacitação e desenvolvimento de equipes:
 - Capacitação dos colaboradores da TI, viabilizada pela Universidade corporativa e disponibilidade de plataformas de treinamentos livres.

- Parcerias e relacionamento externos:
 - Acesso a conhecimentos e produtos prontos através de consultorias e parcerias.
- Produtos e negócios digitais:
 - Crescente importância das áreas de TI nos negócios através de produtos digitais.
 - Investimentos realizados para melhorar a capacidade computacional da instituição.
- **AMEAÇAS**
 - Governança e estratégia:
 - Alterações repentinas na estratégia organizacional/priorização, agravadas pela baixa maturidade de governança corporativa, podem comprometer a execução de planos de TI.
 - Pressão por resultados de curto prazo pode incorrer em entregas de baixa qualidade e prejudicar o planejamento das áreas envolvidas.
 - Alta rotatividade dos cargos de liderança em toda a instituição.
 - Gestão de pessoas e processos:
 - Processo seletivo defasado na definição dos requisitos de contratação e perfis profissionais, além do agrupamento inadequado de perfis distintos para o mesmo cargo.
 - A gestão de pessoas apresenta dificuldades na manutenção de corpo funcional adequado, com evasão de bons quadros e processos de contratação demorados.
 - Mercado de trabalho de tecnologia mundial altamente atrativo, em aspectos financeiros e de benefícios (teletrabalho).
 - O processo de contratação do Banpará é inerentemente burocrático.
 - Segurança e riscos tecnológicos:
 - Aumento das tentativas de fraudes, comprometendo a segurança dos dados e sistemas.
 - Riscos elevados de ataques cibernéticos que podem paralisar operações críticas.
 - Desenvolvimento de projetos tecnológicos por outras áreas sem envolvimento da TI, o que pode gerar redundâncias e riscos de segurança.
 - Tecnologia e mercado:
 - A rápida evolução da tecnologia e o crescimento dos bancos digitais representam uma ameaça ao mercado tradicional, exigindo mais agilidade, inovação e eficiência.

5. ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DA TI

O Planejamento Estratégico do Banpará estabelece ciclos de desenvolvimento que almejam torná-lo um banco de varejo completo, eficiente e com efetiva atuação como indutor do desenvolvimento do Estado do Pará. Tal desenvolvimento deve criar bases sólidas para a construção do futuro, garantir a manutenção do rumo e do progresso ao longo da jornada, complementando e consolidando o portfólio de produtos e serviços disponibilizados aos seus clientes, instituições e para a sociedade como um todo.

Pela análise dos objetivos estabelecidos pelo Planejamento Estratégico do Banpará entende-se como requisitos para a atuação da DITEC o que é apresentado na *Tabela 1*. Estes requisitos foram considerados no estabelecimento de objetivos estratégicos da DITEC e o seu desdobramento.

Perspectiva/Objetivo Estratégico Banco	Impacto na DITEC
• Perspectiva - Finanças	
a. Objetivo: Manter bons resultados econômicos e sociais. → Crescimento das carteiras, mantendo-se competitivo, sem perder a rentabilidade.	Aumento da capacidade de armazenamento e disponibilidade de sistemas. Oferta de serviços significa melhoria de sistemas existentes, novos serviços impactam na gestão da demanda de sistemas e na capacidade de sustentação e continuidade dos novos serviços.
b. Objetivo: Elevar o índice de cobertura. → Alavancar a carteira de serviços, visando suprir a folha de pagamentos.	
• Perspectiva - Mercado, Imagem e Clientes	
a. Objetivo: Ser um Banco de Desenvolvimento Socioeconômico e Sustentável. → Ampliar linhas de produtos e serviços da carteira de Fomento, que promovam a economia com um viés social e ou sustentável.	Novos produtos impactam na melhoria de sistemas atuais e em novos desenvolvimentos e possivelmente demandará serviços automatizados e gestão documental automatizada, assim como ampliação da capacidade de sustentação e continuidade.
b. Objetivo: Otimizar o portfólio de produtos e serviços, visando atendimento personalizado.	Atendimento personalizado requer soluções <i>omnichannel</i> , requisitos de acessibilidade, usabilidade para a personalização além de uma eficiente gestão de dados. Para tanto

Perspectiva/Objetivo Estratégico Banco	Impacto na DITEC
→ Modelar os produtos e serviços da instituição aderentes as necessidades dos clientes e práticas de mercado.	deve haver incremento em armazenamento, capacidade de processamento, segurança cibernética e sustentação das soluções.
• Perspectiva - Gestão e Tecnologia	
a. Objetivo: Refinar políticas e processos de Governança. → Trazer mais confiabilidade às informações que repassamos ao mercado e remodelar fluxos de processos para que sejamos mais céleres.	Impacta diretamente em práticas de governança e gestão de dados e em soluções de automação de processos e automação de pipelines de dados. Implementar nos sistemas críticos controles de processamento e de auditoria.
b. Objetivo: Atuar em inovações tecnológicas. → Conseguir ofertar aos clientes ferramentas equiparadas aos bancos digitais.	Digitalização de produtos e serviços requer aquisição ou desenvolvimento de novas soluções, forte investimento em segurança cibernética e capacidade de processamento, armazenamento e infra de alta disponibilidade.
c. Objetivo: Expandir a presença digital. → Aumentar a oferta de serviços de forma digital. Trazer mais funcionalidades, praticidades, segurança e disponibilidade para os nossos clientes no meio digital.	Idem ao anterior mais a criação de um laboratório de inovação.
• Perspectiva - Pessoas: Aprendizado e Crescimento	
a. Objetivo: Desenvolvimento de Talentos. → Motivar e qualificar o desenvolvimento intelectual dos colaboradores, alinhado as suas atividades dentro do Banco e/ou a cargos que possam vir a assumir.	Implementar programa de capacitação contínua do pessoal gerencial e técnico da DITEC para atender a contento, as demandas do negócio.

Tabela 1: Objetivos do PE x Atuação da DITEC

6. PRINCÍPIOS ESTRATÉGICOS DA TI

De acordo com as melhores práticas de governança e gestão de TI, como as estabelecidas pela ISACA e pelo COBIT, os princípios estratégicos representam os valores fundamentais que norteiam a tomada de decisão, a comunicação e a administração da TI dentro da organização.

Os princípios devem ser claros, objetivos e limitados em número, garantindo que sejam compreendidos e aplicados por todas as partes interessadas. Além disso, devem refletir os valores essenciais que orientam o alinhamento da TI com os objetivos estratégicos do Banpará.

Os Princípios Estratégicos do PETI 2026-2027 são:

1. **Alinhamento Estratégico** – A TI deve estar totalmente integrada à estratégia do Banpará, garantindo que os investimentos e iniciativas tecnológicas suportem e impulsionem os objetivos organizacionais.
2. **Foco no Cliente e Experiência Digital** – Priorizar soluções tecnológicas que melhorem a experiência do cliente, garantindo acessibilidade, eficiência e segurança nas interações digitais.
3. **Segurança e Resiliência Cibernética** – Adotar um modelo de segurança por design, assegurando a proteção dos dados, a conformidade regulatória e a resiliência frente às ameaças cibernéticas.
4. **Inovação Contínua e Adoção de Tecnologias Emergentes** – Explorar novas tecnologias, como Inteligência Artificial, Blockchain, Computação em Nuvem e Open Finance, para manter a competitividade e ampliar a eficiência operacional.
5. **Eficiência Operacional e Sustentabilidade** – Implementar práticas ágeis e sustentáveis, otimizando recursos e reduzindo impactos ambientais, através da computação verde e do uso responsável da tecnologia.
6. **Governança e Compliance** – Garantir a aderência às normas e regulamentações vigentes, promovendo transparência, responsabilidade e boas práticas de governança digital.
7. **Cultura Data-Driven** – Fomentar a tomada de decisão baseada em dados, aprimorando a análise de informações e fortalecendo a inteligência de negócios do Banpará.

Estes princípios estratégicos definem as diretrizes para a TI do Banpará nos próximos anos, garantindo que a tecnologia seja um fator de transformação e inovação para a instituição e para seus clientes.

7. REFERENCIAL ESTRATÉGICO DA TI

A TI desempenha um papel fundamental na materialização da estratégia organizacional, garantindo a entrega de produtos e serviços digitais eficientes, seguros e inovadores. Nesse contexto, a DITEC estabelece seu Referencial Estratégico, que orienta suas ações e investimentos, alinhando-se às diretrizes estratégicas do Banpará e aos desafios de um ambiente cada vez mais dinâmico e digital.

O novo Referencial Estratégico da TI reforça o compromisso com a estabilidade, inovação e resiliência, impulsionando a transformação digital e promovendo a inclusão financeira e o desenvolvimento sustentável. Ele é sustentado por três pilares fundamentais: Missão, Visão e Valores.

Missão

Garantir a geração de valor para o Banpará, seus clientes, colaboradores e sociedade, por meio de serviços modernos, resilientes e seguros, assegurando estabilidade, agilidade e inovação, em conformidade com requisitos regulatórios e alinhada às estratégias institucionais, promovendo inclusão financeira, desenvolvimento sustentável e excelência na experiência do usuário.

Implicações da Missão para a DITEC:

- **Garantir a geração de valor:** significa direcionar as iniciativas de TI para resultados que apoiem o desempenho do Banpará como instituição, ampliem a eficiência dos colaboradores, fortaleçam a relação com clientes e gerem benefícios tangíveis para a sociedade.
- **Prover serviços modernos, resilientes e seguros:** significa oferecer soluções tecnológicas sustentadas por arquiteturas atuais, robustas e com alta disponibilidade, incorporando práticas de continuidade de negócios e segurança cibernética que assegurem a confiança nos serviços prestados.
- **Estabilidade:** significa manter a confiabilidade operacional dos serviços de TI, reduzindo indisponibilidades e assegurando a continuidade dos processos críticos do Banco.
- **Agilidade:** significa adotar métodos ágeis e abordagens modernas (como DevOps, DevSecOps, DataOps e AIOps) para acelerar a entrega de soluções e serviços, respondendo com rapidez às necessidades de negócio.

- **Inovação:** significa implementar soluções digitais que apoiem a transformação do Banpará, promovendo eficiência operacional, inclusão financeira e novas formas de relacionamento com clientes.
- **Conformidade regulatória:** significa assegurar que os serviços e soluções de TI estejam em aderência às normas e exigências do BACEN, à LGPD, à Lei das Estatais e às demais regulamentações aplicáveis, promovendo transparência e responsabilidade.
- **Alinhamento às estratégias institucionais:** significa que todas as iniciativas de TI devem estar conectadas diretamente ao Planejamento Estratégico 2025–2029, fortalecendo a execução da estratégia do Banco.
- **Inclusão financeira e desenvolvimento sustentável:** significa que a TI deve apoiar a expansão do acesso a serviços bancários, inclusive digitais, e contribuir para práticas alinhadas à agenda ESG, apoiando o desenvolvimento econômico e social da Amazônia e do Pará.
- **Excelência na experiência do usuário:** significa garantir que clientes internos e externos encontrem facilidade de uso, acessibilidade e qualidade nos serviços e sistemas oferecidos, elevando o nível de satisfação e confiança nos canais digitais e presenciais do Banco.

Visão

Ser referência, até 2029, em confiabilidade, segurança e inovação em serviços de TI, proporcionando excelência na experiência dos clientes e colaboradores, fortalecendo as operações e a transformação digital do Banpará, em alinhamento às estratégias institucionais e à agenda de inclusão financeira e desenvolvimento sustentável.

Implicações para a DITEC:

- **Ser referência, até 2029:** implica que a DITEC precisa definir critérios objetivos para acompanhar seu progresso, como disponibilidade de serviços, índices de satisfação de usuários, maturidade em segurança e inovação tecnológica, sempre alinhados ao ciclo do Planejamento Estratégico 2025–2029.
- **Confiabilidade em serviços de TI:** significa garantir que sistemas e soluções do Banpará sejam consistentes, previsíveis e estáveis, reduzindo falhas e assegurando desempenho contínuo nas operações críticas do Banco.
- **Segurança:** implica manter a proteção dos dados, privacidade e conformidade com normativos do BACEN, LGPD e demais legislações aplicáveis, reforçando a confiança de clientes, colaboradores e sociedade.

- **Inovação:** significa incorporar tecnologias emergentes, modelos de negócio digitais e práticas modernas de desenvolvimento, de modo a ampliar a competitividade do Banpará e apoiar sua transformação digital. **Excelência na experiência dos clientes e colaboradores:** implica que a DITEC deve adotar métricas de satisfação, acessibilidade e usabilidade, considerando tanto usuários externos (clientes) quanto internos (colaboradores), garantindo simplicidade, qualidade e agilidade nos serviços de TI.
- **Fortalecer operações e transformação digital:** significa que a TI não é apenas área de suporte, mas um pilar estratégico para modernizar processos, ampliar automação, reduzir riscos operacionais e viabilizar iniciativas de inovação e inclusão financeira.
- **Alinhamento às estratégias institucionais:** implica que todas as iniciativas de TI devem estar rastreadas no PDTI/PETI e conectadas aos objetivos estratégicos do Banpará, assegurando coerência com a governança corporativa. **Inclusão financeira e desenvolvimento sustentável:** significa que a DITEC deve priorizar soluções digitais acessíveis e sustentáveis, apoiando a agenda ESG, ampliando o acesso a serviços financeiros e contribuindo para o desenvolvimento social e econômico do Pará e da Amazônia.

Valores

1. Compromisso com a satisfação e a experiência do usuário

- Significa colocar clientes, colaboradores e partes interessadas no centro das decisões, promovendo excelência no atendimento, acessibilidade e qualidade percebida em cada serviço de TI.

2. Inovação orientada ao negócio e à sociedade

- Significa trabalhar em parceria com as unidades de negócio e com a sociedade, adotando soluções tecnológicas modernas e criativas que ampliem a inclusão financeira, fortaleçam a competitividade e contribuam para o desenvolvimento sustentável do Pará e da Amazônia.

3. Processos e decisões baseados em dados e em conformidade

- Significa adotar governança de TI fundamentada em informação confiável, indicadores e evidências, assegurando rastreabilidade, transparência e conformidade com normativos do BACEN, LGPD, Lei das Estatais e demais regulamentos aplicáveis.

4. Segurança da informação e ética

- Significa proteger dados, ativos e operações com responsabilidade, promovendo privacidade, integridade e confidencialidade, em linha com princípios éticos e de confiança.

5. Capacitação e desenvolvimento contínuos

- Significa investir no crescimento profissional e na valorização dos colaboradores da DITEC, assegurando competências alinhadas a soluções, tecnologias emergentes, inovação e boas práticas de governança.

6. Eficácia operacional

- Significa promover trabalho em equipe, comunicação clara e frequente, compartilhamento de informações e construção de soluções de forma integrada com as áreas de negócio e demais stakeholders.

7. Sustentabilidade e responsabilidade socioambiental

- Significa adotar práticas de TI alinhadas à agenda ESG, promovendo eficiência energética, inclusão digital e impacto positivo na sociedade, em consonância com o papel público do Banpará.

8. MAPA ESTRATÉGICO DA TI

Os objetivos estratégicos da DITEC, a serem perseguidos no biênio 2026-2027, foram derivados da análise da situação, SWOT e do referencial estratégico composto pelo PE vigente do Banpará e pela composição da Missão, Visão e Valores da DITEC.

A Figura 3, a seguir, apresenta o Mapa Estratégico disposto em quatro perspectivas de um BSC

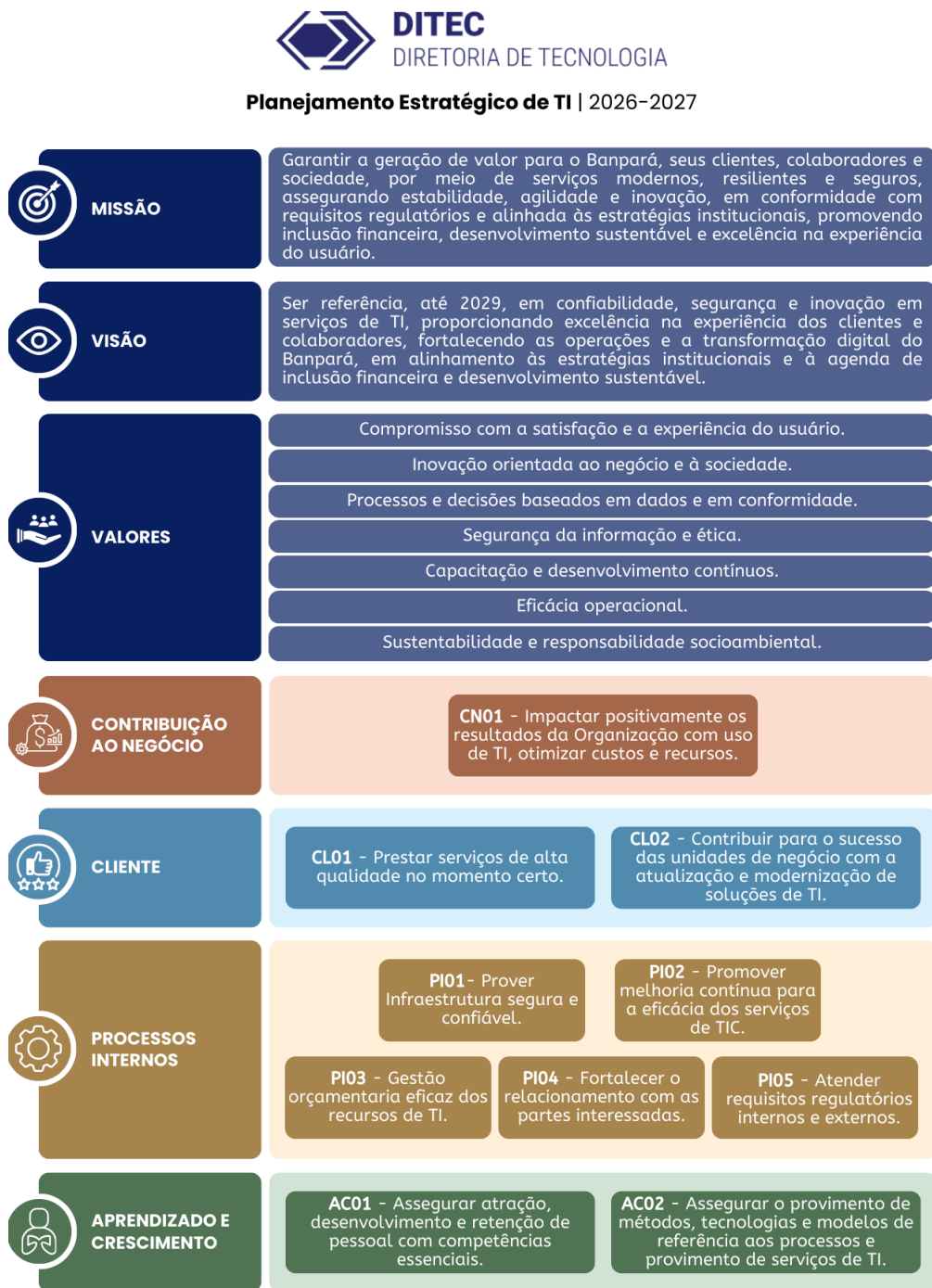


Figura 4: Mapa Estratégico da DITEC

9. OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA DITEC

Os objetivos estratégicos da DITEC estão em perfeito alinhamento aos objetivos estratégicos do Banco e foram elaborados considerando o pilar Inovação - Ferramentas Digitais, Automação e Experiência do Cliente do Planejamento Estratégico do Banco. A questão estratégica associada a esse pilar foi:

Como aumentar a maturidade da TI para responder desafios estratégicos do Banco?

Com base no referencial estratégico da TI, especialmente missão e visão, nos aspectos internos e externos identificados através da Matriz SWOT e buscando atender à necessidade identificada através da questão estratégica apresentada acima, os objetivos da DITEC visam a implantação de uma base sólida e consistente, através da governança, que permitirá iniciativas de inovação.

Perspectiva: Contribuição ao Negócio (CN)

Objetivo Estratégico CN01: Impactar positivamente os resultados da Organização com uso de TI, otimizar custos e recursos.

A contribuição ao negócio pela TI abrange manter o alinhamento dos projetos ao PE e a Estratégia da DITEC, prover disponibilidade de sistemas e serviços como requeridos pelo negócio e avaliar o Net Promoter Score dos usuários dos sistemas e aplicativos, procurando otimizar o uso de recursos de TIC para atender as necessidades do Banco.

Ações Estratégicas:

- Aprimorar a identificação e neutralização de fraudes digitais em tempo real;
- Aprimorar a disponibilidade dos serviços de TI.

Indicadores:

Indicador	Percentual dos Projetos de TI Entregues que Atingiram os Benefícios Estimados.
O que mede?	A efetividade dos projetos em gerar benefícios planejados.

Como será medido?		$\frac{\text{Projetos que atingiram benefícios}}{\text{Total de projetos entregues}} \cdot 100$	
Periodicidade		Anual	
Resultados		Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 60%	
	2027	≥ 90%	

Tabela 2: Indicadores Objetivo Estratégico CN01

Perspectiva: Cliente (CL)

Objetivo Estratégico CL01: Prestar serviços de alta qualidade no momento certo.

Este objetivo foca na manutenção de uma disponibilidade dos sistemas em níveis aceitáveis pelos usuários e assegurar a proteção dos dados.

Ações Estratégicas:

- Automatizar e otimizar processos e serviços de TI.

Indicadores:

Indicador		Percentual de Disponibilidade dos Serviços Críticos.	
O que mede?		Disponibilidade dos serviços críticos do banco.	
Como será medido?		$\frac{\text{Tempo disponível} - \text{Tempo de indisponibilidade}}{\text{Tempo total}} \cdot 100$	
Periodicidade		Anual	
Resultados		Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 80%	
	2027	≥ 90%	

Tabela 3: Indicadores Objetivo Estratégico CL01

Objetivo Estratégico CL02: Contribuir para o sucesso das unidades de negócio com a atualização e modernização de soluções de TI.

Este objetivo procura fazer com que haja a modernização e atualização dos sistemas legados visando maior cobertura funcional e arquitetura que forneça a disponibilidade necessária.

Ações Estratégicas:

- Estabilizar a operação de canais digitais, crédito e contas;
- Modernizar os recursos tecnológicos voltados a operação e atendimento.

Indicadores:

Indicador		Percentual de Sistemas Críticos Modernizados.	
O que mede?		Mede o avanço na modernização dos sistemas críticos.	
Como será medido?		$\frac{\text{Qtda. de Sistemas Críticos Modernizados}}{\text{Total de Sistemas Críticos}} \cdot 100$	
Periodicidade		Anual	
Resultados		Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 60%	
	2027	≥ 80%	

Tabela 4: Indicadores Objetivo Estratégico CL02

Perspectiva: Processos Internos (PI)**Objetivo Estratégico PI01: Prover Infraestrutura segura e confiável.**

Este objetivo procura assegurar uma infraestrutura robusta e resiliente e que atenda aos requisitos de capacidade e disponibilidade requerida pelo negócio.

Ações Estratégicas:

- Prover controle e gestão de usuários de forma unificada.

- Prover segurança de dados.

Indicadores:

Indicador		Percentual dos Ativos Críticos Monitorados em Tempo Real.	Tempo Média de Reparo (MTTR) dos Ativos Críticos.		Percentual de Sistemas e Infraestrutura Crítica com Plano de Recuperação e Desastre Ativo, Funcionais e Testados.		
O que mede?		Nível de cobertura do monitoramento contínuo dos ativos críticos.	Eficiência operacional na resolução de incidentes que afetam ativos críticos.		Grau de preparação da organização para continuidade de negócios.		
Como será medido?		$\frac{\text{Ativos Críticos Monitorados em Tempo Real}}{\text{Total de Ativos Críticos}} \cdot 100$	$\frac{\text{Total do Tempo de Reparo dos Incidentes}}{\text{Total de Incidentes}}$		$\frac{\text{Sistemas e Infra Críticas com plano DR Ativo e Testado}}{\text{Total de Sistemas e Infra Críticas}} \cdot 100$		
Periodicidade		Anual					
Resultados		Meta	Realizado	Meta	Realizado	Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 80%		≤ 4h		≥ 80%	
	2027	≥ 90%		≤ 2h		= 100%	

Tabela 5: Indicadores Objetivo Estratégico PI01

Objetivo Estratégico PI02: Promover melhoria contínua para a eficácia dos serviços de TIC.

Este objetivo procura fazer com que a DITEC melhore continuamente os serviços de TIC, alinhando-se com a dinâmica do negócio.

Ações Estratégicas:

- Aprimorar o modelo de governança de TI;
- Fomentar cultura ágil.

Indicadores:

Indicador	Nível de Capacidades dos Processos (Nível 2 de Avaliação do COBIT).
-----------	---

O que mede?		Grau de maturidade e capacidade dos processos de governança e gestão de TI.	
Como será medido?		Avaliação de capacidade COBIT (<i>Process Capability Model</i>)	
Periodicidade		Anual	
Resultados		Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 20%	
	2027	≥ 30%	

Tabela 6: Indicadores Objetivo Estratégico PI02

Objetivo Estratégico PI03: Gestão orçamentaria eficaz dos recursos de TI.

Este objetivo procura gerir a elaboração do orçamento de TIC e de sua execução no sentido de prover os recursos necessários aos projetos e serviços de TIC para o Banco e assegurar que os investimentos sejam implementados.

Ações Estratégicas:

- Aprimorar o modelo de governança de TI.

Indicadores:

Indicador		Percentual de Execução Orçamentária de TI.	
O que mede?		Quanto do orçamento aprovado para TI foi efetivamente executado.	
Como será medido?		$\frac{\text{Valor Executado}}{\text{Valor Planejado}} \cdot 100$	
Periodicidade		Anual	
Resultados		Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 70%	
	2027	≥ 80%	

Tabela 7: Indicadores Objetivo Estratégico PI03

Objetivo Estratégico PI04: Fortalecer o relacionamento com as partes interessadas.

Este objetivo procura aproximar a DITEC às áreas de negócio e aos fornecedores, melhorando o relacionamento e possibilitar uma atuação em conjunto com as áreas para identificar e priorizar demandas e melhorias na prestação de serviços.

Ações Estratégicas:

- Fomentar cultura de inovação e focada nos clientes.

Indicadores:

Indicador		Percentual de Satisfação das Áreas de Negócio.		Percentual de Desempenho de Fornecedores.	
O que mede?		Nível de satisfação das áreas de negócio com os serviços prestados pela DITEC.		Cumprimento dos SLAs e KPIs pelos fornecedores da TI.	
Como será medido?		$\frac{\text{Total de Respostas Positivas}}{\text{Total de Respostas}} \cdot 100$		$\frac{\text{Total de Fornecedores que Atingiram os SLAs}}{\text{Total de Fornecedores Avaliados}} \cdot 100$	
Periodicidade		Anual			
Resultados		Meta	Realizado	Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 60%		≥ 60%	
	2027	≥ 70%		≥ 70%	

Tabela 8: Indicadores Objetivo Estratégico PI04

Objetivo Estratégico PI05: Atender requisitos regulatórios internos e externos.

Este objetivo foca no atendimento, pela DITEC, de requisitos internos e externos de legislação e órgãos reguladores.

Ações Estratégicas:

- Efetivar a Governança de Dados e Inteligência Artificial.

Indicadores:

Indicador		Percentual de Aderência Regulatória.		Número de Inconformidades Críticas em Auditorias.	
O que mede?		Grau de conformidade da DITEC com requisitos regulatórios internos e externos.		Quantidade de não conformidades críticas identificadas em auditorias internas ou externas	
Como será medido?		$\frac{\text{Número de Requisitos Atendidos}}{\text{Total de Requisitos Aplicáveis}} \cdot 100$		Total de Inconformidades Críticas	
Periodicidade		Anual			
Resultados		Meta	Realizado	Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 70%		≤ 5	
	2027	≥ 90%		≤ 2	

Tabela 9: Indicadores Objetivo Estratégico PI05

Perspectiva: Aprendizado e Crescimento (AC)

Objetivo Estratégico AC01: Assegurar atração, desenvolvimento e retenção de pessoal com competências essenciais.

Este objetivo procura preparar o corpo gerencial e técnico da DITEC para atender aos demais objetivos e as iniciativas e projetos a serem implementados através da capacitação contínua.

Ações Estratégicas:

- Fomentar cultura de conscientização sobre Segurança da Informação e Segurança Cibernética.

Indicadores:

Indicador	Índice de Aderência ao Plano de Capacitação do PDTI.
O que mede?	Grau de cumprimento do Plano de Capacitação previsto no PDTI

Como será medido?		$\frac{\text{Carga Horária Concluída (obrigatória)}}{\text{Carga Horária Planejada (obrigatória)}} \cdot 100$	
Periodicidade		Anual	
Resultados		Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 70%	
	2027	≥ 90%	

Tabela 10: Indicadores Objetivo Estratégico AC01

Objetivo Estratégico AC02: Assegurar o provimento de métodos, tecnologias e modelos de referência aos processos e provimento de serviços de TI.

Este objetivo procura dotar a DITEC com os meios necessários de cumprir a sua Missão, Visão e demais objetivos estratégicos em termos de ferramental, softwares, métodos e demais recursos.

Ações Estratégicas:

- Estruturar a TI para novos produtos digitais.

Indicadores:

Indicador		Número de Iniciativas de Inovação Implementadas.	
O que mede?		Capacidade da DITEC de entregar iniciativas inovadoras que agreguem valor ao negócio.	
Como será medido?		Total de iniciativas concluídas e em operação.	
Periodicidade		Anual	
Resultados		Meta	Realizado
Ano	2026	≥ 3	
	2027	≥ 6	

Tabela 11: Indicadores Objetivo Estratégico AC02

10. FATORES CRÍTICOS DE SUCESSO

Para o sucesso deste planejamento, foram identificados alguns fatores críticos que devem ser observados a fim de que seja mantido o alinhamento com a missão, visão e valores e o direcionamento para o alcance dos objetivos aqui definidos.

Para execução deste PETI 2026-2027, considera-se os seguintes fatores críticos de sucesso:

- Governança e patrocínio da alta direção – Realizar o monitoramento e avaliação eficiente das ações e indicadores dos objetivos estratégicos, tanto pelas áreas de governança quanto pela alta direção, de forma a garantir a execução do planejamento.
- Comunicação das estratégias de TI – Promover uma gestão participativa, onde comprometimento, acompanhamento, comunicação de resultados, envolvimento e diálogo são fundamentais para a continuidade do planejamento estratégico.
- Alinhamento ao planejamento estratégico do Banpará – As atualizações do planejamento estratégico institucional devem ser comunicadas e refletidas no PETI, a fim de que seja mantido o alinhamento.
- Restrições orçamentárias – Garantir a manutenção dos orçamentos da TI em níveis adequados à execução das ações previstas neste planejamento. Em caso de redução orçamentária em função da conjuntura econômica do país, deve ser realizada a revisão do planejamento para que seja feita a readequação das ações e metas de acordo com o orçamento disponibilizado.
- Recursos humanos e tecnológicos – Promover a capacitação das equipes de acordo com as novas metodologias e tecnologias que serão utilizadas como resultado da execução deste planejamento.

GLOSSÁRIO E CONCEITOS

Ação Estratégica: Ação amparada por direcionamento e intenção estratégicos que deve ser executada tendo em vista o cenário presente, as oportunidades e as ameaças para poder construir o cenário futuro desejado.

Autoatendimento: Referente aos equipamentos cujo serviço é realizado pelo próprio cliente, como por exemplo transações financeiras de saque e pagamento.

Brainstorming: Técnica de pensamento criativo para gerar novas ideias e soluções de problemas.

Data Center: Centro de processamento de dados, local onde estão concentrados os sistemas e equipamentos computacionais.

Governança Corporativa: conjunto de processos, costumes, políticas, leis, regulamentos e instituições que regulam a maneira como uma empresa é dirigida, administrada ou controlada.

Governança da TI: disciplina de subconjunto da governança corporativa, focada na tecnologia da informação e em seu desempenho e gerenciamento de riscos.

Internet Banking: Página segura do Banco onde o cliente pode acessar por meio de senha para a realização de transações.

Software Livre: Software que concede liberdade ao usuário para executar, acessar e modificar o código fonte.

Service Level Agreement (Acordo de Nível de Serviço): Acordo realizado entre o prestador de serviços e o cliente acerca dos níveis mínimos aceitáveis para a realização e entrega dos serviços.

SWOT: Ferramenta de análise corporativa.

GUT: Ferramenta utilizada na priorização das estratégias de uma organização.

ISACA: Associação internacional que suporta e patrocina o desenvolvimento de metodologias e certificações para o desempenho das atividades de auditoria e controle em sistemas de informação.

ANEXOS

Anexo I – Mapa Estratégico do Banpará 2025 – 2029.



Relatório de Assinaturas

Datas e horários em UTC-0300 (America/Sao_Paulo)

Última atualização em 14 Janeiro 2026, 19:03:56

Status: Assinado

Documento: PETI 2026-2027_V1.0.Pdf

Número: f95032d4-75c3-4abc-a816-f1de64d6a64d


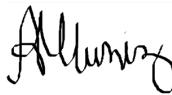


Data da criação: 14 Janeiro 2026, 18:42:39

Hash do documento original (SHA256): 99cb82c5d08532f89362d5157456c2421ffec37a8e3bea56f1359be0db634fec



Assinaturas

2 de 2 Assinaturas

<div>Assinado  via ZapSign by Truora</div> <div>ADRIANA SANTANA MUNIZ Data e hora da assinatura: 14/01/2026 18:46:38 Token: ab312cb6-4d09-4726-ad05-486d6623c4a1</div>		Assinatura  Adriana Santana Muniz
Pontos de autenticação: Telefone: + 5591981473827 E-mail: amuniz@banparanet.com.br		IP: 186.241.137.72 Dispositivo: Mozilla/5.0 (Macintosh; Intel Mac OS X 10_15_7) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) Chrome/143.0.0.0 Safari/537.36
<div>Assinado  via ZapSign by Truora</div> <div>BRUNO BITAR MORHY Data e hora da assinatura: 14/01/2026 19:03:56 Token: e47e5ee6-0bf9-4a05-9234-dd898f10fa49</div>		Assinatura  BRUNO BITAR MORHY
Pontos de autenticação: Telefone: + 559184211053 E-mail: bmorhy@banparanet.com.br		Localização aproximada: -23.573257, -46.643864 IP: 189.112.179.99 Dispositivo: Mozilla/5.0 (Linux; Android 10; K) AppleWebKit/537.36 (KHTML, like Gecko) Chrome/143.0.0.0 Mobile Safari/537.36 EdgA/143.0.0.0

INTEGRIDADE CERTIFICADA - ICP-BRASIL

Assinaturas eletrônicas e físicas têm igual validade legal, conforme MP 2.200-2/2001 e Lei 14.063/2020.

Confirme a integridade do documento aqui.



Este Log é exclusivo e parte integrante do documento número f95032d4-75c3-4abc-a816-f1de64d6a64d, segundo os [Termos de Uso da ZapSign](#), disponíveis em zapsign.com.br